

SEMANARIO
DE INFORMAÇÃO
GERAL
ANO XX Nº 1503
PREÇO-5.000 PG
DIRECTOR-INTERINO
JOÃO QUINTINO TEIXEIRA
☎ { 21 37 13
21 37 28

NÔ PINTCHA

SEXTA-FEIRA
13 DE OUTUBRO DE 1995

50º ANIVERSÁRIO DA ONU
1945 - 1995



Página 5

450.000 PG É AGORA O SALÁRIO MÍNIMO DA FUNÇÃO PÚBLICA GOVERNO CUMPRE PROMESSA MAS NÃO CONVENCE

O prometido é devido, ou seja, o Governo conseguiu cumprir a sua promessa relativa ao aumento da massa salarial em 50 por cento, fixando assim o salário mínimo para 450.000 pesos com efeito retroactivo a partir de 1 de Setembro último, deixando ainda por trás nove das dez outras por cumprir.

Para já, esta medida não convenceu a central sindical e a sua comissão de negociação. Aliás, foi o motivo de uma conferência de Imprensa que o Secretariado Nacional da UNTG realizou no passado dia 11 do corrente mês na qual considerou totalmente ultrapassada essa nova tabela salarial, tendo em conta o actual disparo e consequente especulação do preço de produtos da primeira necessidade, particularmente o arroz.

Sobre este assunto, voltaremos com mais pormenores na próxima edição.



PRESIDENTE DA ANP LANÇA
AS PRIMEIRAS PEDRAS
DAS OBRAS PILOTOS DO PRIUT

Página 3

ANO LECTIVO INICIA COM
AMEAÇA DOS DOCENTES

Página 12

ASSEMBLEIA-GERAL DA FFGB ANALISA
PROPOSTA DA LIGA DE FUTEBOL

Página 9

MOÇAMBIQUE O DIFÍCIL ARRANQUE
DA RECONSTRUÇÃO

Página 11



A COOPERAÇÃO
SINO-GUINEENSE
É PROMISSORA

— ASSEGURA EMBAIXADOR FUCHANG KU

Páginas 6 e 7

FRANÇA APOIA
SAÚDE PÚBLICA COM
15 MILHÕES DE FF

Página 12

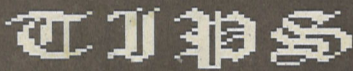
SITUAÇÃO
ECONÓMICA DOS PALOP'S
CARACTERIZA-SE POR
UM LENTO CRESCIMENTO



A situação económica dos cinco Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) caracteriza-se por um lento crescimento económico, um endividamento excessivo, fragilidade da base de produção e de exportação e degradação dos termos de troca.

A perspectiva da correcção destes factores, comuns a quase todos os países de África subsahariana, junta na semana passada, pela quinta vez, em Lisboa, as delegações de Portugal e dos PALOP na Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI)/Banco Mundial (BM).

Página 10



Juizes e escrivães dos tribunais de sectores em reciclagem

Os juizes e escrivães dos tribunais de sectores de todo o país beneficiam, desde 2 do corrente mês, de um curso de reciclagem com o objectivo de consolidar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do primeiro ano de exercício da magistratura.

A cerimónia de abertura do curso, realizada no CENFA, contou com a presença de algumas personalidades nacionais e estrangeiras e foi marcada com os discursos do Coordenador Nacional do TIPS, embaixador John Blacken e do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Djaló Pires.

Na sua alocução, o embaixador Blacken afirmou que dentre os diversos projectos que o TIPS tem desenvolvido no país, ao longo destes quase dois anos de actividades, é de destacar o apoio ao Poder Judiciário e, especialmente, o apoio aos Tribunais de Sector.

Segundo John Blacken, o levantamento recentemente efectuado mostrou que, desde a sua criação, cerca de mil casos já foram levados aos Tribunais de Sectores, dos quais seiscentos já encontraram uma solução.

"Isto foi possível, disse embaixador John Blacken, graças a abreviação dos procedimentos, às facilidades de acesso aos tribunais e, sobretudo, à inexistência de quaisquer custos judiciais".

O Coordenador Nacional do TIPS afirmou ter conhecimento do entusiasmo que anima os Juizes e Escrivães e que, apesar das dificuldades, estes têm sabido actuar com a idoneidade própria que se exige desta profissão.

Para o John Blacken, "esta postura encorajava-nos a prosseguir no caminho traçado, dando a nossa contribuição para o desenvolvimento do sistema judiciário da Guiné-Bissau".

Por seu turno, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, começou por saudar os Juizes e Escrivães dos Tribunais de Sectores, pelo empenho e dedicação que souberam dispensar para o desenvolvimento das suas funções ao longo do ano judicial 1994/95.

O dr. Djaló Pires disse que "sempre foi nosso entendimento que o alargamento do aparelho

judicial não passasse apenas pela criação de tribunais em todos os cantos do nosso país - não criar por criar - mas sim para fazer funcionar os que forem instalados, dando-lhes condições necessárias para esse efeito".

De acordo com o presidente do Supremo Tribunal de Justiça ficou comprovado que os Juizes não só compreenderam mas também aprenderam bem a filosofia subjacente à criação dos Tribunais de pequenas causas, posto que, encontrar solução por via conciliatória representa a arma mais poderosa e a estratégia mais adequada para que as partes em litígio acatem com naturalidade a solução encontrada e, por conseguinte, a decisão do Tribunal.

Um aspecto não menos importante destacado pelo dr. Djaló Pires foi aquele que se refere à integração do Juiz no meio sócio-cultural onde exerce as suas funções, se se tiver em conta que o direito consuetudinário é matéria que os tribunais sectoriais não devem deixar de considerar na decisão de muitos dos casos que lhes são propostos.

Para Djaló Pires, "o Juiz não pode assumir-se como mero e automático aplicador de normas, simples boca que profere as palavras da lei e que se move apenas entre as premissas do silogismo judiciário".

Na sociedade contemporânea, disse Djaló Pires, exige-se do Juiz uma ampla mundividência, uma cosmovisão e, citando um ilustre magistrado português "o Juiz deve ter no seu gabinete uma janela aberta sobre o mundo".

Este seminário, que decorrerá nas instalações do CENFA até o dia 13 do mês em curso, enquadra-se no apoio que o TIPS tem vindo a dar ao Sistema Judiciário guineense, com vista a reforçar a sua capacidade de resposta face aos conflitos que lhe são remetidos.

O curso para Juizes é orientado pelo dr. Paulo Sanhá, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e pela dr. Maria do Céu, Juíza do Direito do Tribunal Regional de Bissau, enquanto que o curso para os Escrivães, é ministrado pelo dr. Venâncio Martins, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Bissau

Terminou o segundo encontro nacional das Escolas Madrassas e Populares

O segundo encontro nacional sobre as Escolas Madrassas e Populares terminou, em Bissau, no passado dia 9 do corrente mês, com uma série de conclusões e recomendações ao MEN e ao Governo.

Entre as conclusões encontram-se as seguintes:

Em relação a legalização das Escolas, os participantes do encontro concluíram que persistem todavia, dificuldades na sua obtenção por parte dos interessados pelo que insistem na necessidade de serem apoiados pelo Ministério de Educação Nacional (MEN).

Quanto à aquisição de terrenos para construção de escolas, sobre esta matéria concluíram que os interessados devem ser apoiados pelo MEN nas suas diligências junto à Câmara.

Ainda no que concerne à realização das provas nas Escolas Madrassas e Populares, concluíram que há a necessidade de serem instituídas normas que facilitem a sua concretização.

Em relação a alfabetização, os participantes concluíram que o fracasso da campanha efectuada se deve principalmente a falta de incentivos nos alfabetizados.

Quanto às recomendações saídas deste encontro, os participantes recomendaram ao MEN que deve apoiar as diligências junto à Câmara Municipal no sentido de serem removidas as oficinas, discotecas e vasadouros que funcionam junto às escolas;

Recomenda ainda que o MEN adopte formas e mecanismos de apoio às Escolas Madrassas e Popu-

lares em termos de recursos humanos e materiais;

Recomenda igualmente ao MEN para apoiar a formação e superação dos professores da língua árabe devido ao baixo nível que se verifica na maioria deles.

Recomenda ainda que sejam produzidas documentos em árabe para facilitar a compreensão dos que não dominam a língua portuguesa;

Que sejam criadas condições para efeito de pesquisas sobre as Escolas Madrassas e Populares;

Recomenda ainda para que seja integrada a língua árabe nas instituições escolares, concretamente nos liceus, que seja reduzida a taxa dos emolumentos dos exames;

Igualmente recomenda que deve haver maior exigência das Escolas Madrassas e Populares por parte do MEN, pondo-as em pé de igualdade com as escolas públicas, por serem parceiros de desenvolvimento do ensino;

Que seja reconhecida o papel do professor e melhorando a sua situação e condição do trabalho;

Ainda, o segundo encontro recomendou que sejam estudadas medidas urgentes para impedir que as crianças sejam arrancadas das escolas para a prática de fanado que atenta contra os seus direitos e contra a sua integridade física e psíquica.

EM RELAÇÃO A ALFABETIZAÇÃO

Os participantes recomendaram que a vontade política do Governo, relativamente à alfabetização, se traduzem em políticas,

estratégias, acções concretas e mobilização dos meios indispensáveis;

Recomenda ainda que no processo de preparação dos alfabetizadores, sejam tomadas em consideração a necessidade dos mesmos se identificarem com a população, em termos de usos e costumes, com vista a evitar pequenos atritos no seio da comunidade;

Recomenda por outro lado que seja adoptada a alfabetização em crioulo, a título experimental nos próximos cinco anos;

Recomenda igualmente que se proceda o recenseamento dos antigos alfabetizadores com vista a sua reintegração no processo de alfabetização da população local, criando-lhes condições de trabalho e de melhoria salarial;

Recomenda ainda que sejam incluídos os membros do Governo nas próximas campanhas de alfabetização para melhor sensibilização das populações sobre a necessidade de alfabetização.

Que a alfabetização seja considerada como uma das prioridades do investimento do Governo;

Foi recomendada ainda a reorganização e reforço das estruturas do MEN responsáveis pela alfabetização;

Igualmente recomenda ao Estado, em estreita colaboração com ONG e a sociedade em geral no sentido de dar maior atenção à alfabetização por se considerar que a educação é a tarefa de todos;

Que sejam definidas programas, estratégias e acções concretas no domínio da alfabetização e educação de adultos;

Que seja definida a política linguística nacional;

Recomenda ainda que sejam realizadas estudos socio-linguísticos, a estrutura da língua e sua harmonização de acordo com as resoluções da conferência de Niamei;

O envolvimento das instituições religiosas no processo de alfabetização tem como exemplo a experiência da igreja evangélica;

A situação da mulher deve merecer atenção especial devido a elevada taxa de analfabetismo no seu seio, principalmente na zona rural e tendo em conta o peso que elas representam na economia nacional. Estas foram igualmente recomendadas pelos participantes.

Os participantes decidiram tomar em consideração a diversidade e a realidade de cada região na elaboração do calendário escolar e discutí-las com a comunidade local; adoptar os mesmos critérios do MEN no recrutamento e selecção dos professores para as escolas madrassas e populares;

De salientar que o referido encontro foi organizado pelo MEN/UNICEF/Associações das Escolas Madrassas e Populares, e teve como objectivo fundamental contribuir para uma melhor organização, uma gestão moderna e um funcionamento eficiente da escola guineense enquanto projecto social que deve reflectir não só os aspectos universais, mas sobretudo as características da sociedade guineense em que se operam profundas transformações e se consolidam as instituições democráticas.

Após uma análise profunda dos documentos e temas apresentados, os participantes detectaram as dificuldades com que deparam os professores das escolas madrassas e populares, e na base do qual foi organizado um Atelier de Superação Pedagógica aos professores das Escolas Madrassas e Populares.

O atelier que teve lugar na escola do E.B.C. "Justado Vieira" de 11 à 15 do corrente mês, os seminaristas foram facultados de conhecimentos em matérias de elaboração de horário escolar, plano de actividades, preenchimento de mapas estatísticos e boletins escolares que os formadores acharam incidir as suas dificuldades.

Igualmente, foram ensinados aspectos de organização e administração de uma escola.

Por: Djuldé Djaló

NÔ PINTCHA

Av. do Brasil Apartado 54 — 1011 Bissau — Codex

Director Adjunto: Aniceto Alves

Redacção: Abduramane Djaló, Adulai Djaló, Aruna Jamanca, Carlos Casimiro, Cláudio Maurício, Djuldé Djaló, Fernanda Saldanha, Meta Camará, Porfirio Mendonça, Quintino Cá e Simão Abina. Composição / Maquetagem: Luís Ialá, Luís Sá, Mário Óscar e Paulo Sanca.

Paginação: Anselmo Matche e Fernando Ferreira. Revisão: Bacar Mané. Fotografia: Agostinho Pereira, Manuel da Costa, Mário Gomes e Pedro Fernandes. Secretária de Redacção: Ângela Reis, Ivete Monteiro e Judite Vieira. Administração: Amâncio Tepam-É, Edmundo Piedade e N'Gona Mané.

Marketing & Publicidade: Arlinda da Silva e Gitéria Gomes.

FICHA TÉCNICA



Por: Djalde Djaló

O presidente de Assembleia Nacional Popular (ANP) presidiu, no dia 2 do corrente mês, a cerimónia de lançamento das primeiras pedras de obras pilotos no Centro de Saúde de Bairro de Cuntum, da Escola do Bairro de Belém (composto de 2 salas de aulas) e arruamento e a drenagem da estrada do INDE.

Na ocasião, Malam Bacai Sanhá falou das dificuldades que o Governo depara na área social sobretudo na Saúde e Educação.

No entanto, o presidente da ANP afirmou que o Governo vai empenhar esforços, em colaboração com os seus parceiros económicos, para dar soluções a estes problemas que afectam não só a Guiné-Bissau, mas o mundo e em particular os países em via de desenvolvimento.

Malam Bacai Sanhá, que falava no acto em representação do Presidente da República, sublinhou que este projecto vai atacar concretamente estas áreas, sustentando que o nossos financiadores vão apoiar-nos

Lançada primeira pedra das obras pilotos do PRIUT

que estes objectivos sejam atingidos.

Por seu turno, o ministro de Equipamento Social, considerou que o Programa da Reabilitação das Infra-estruturas Urbanas e de Transportes inscritos na preocupação e Programa do Governo visam essencialmente melhorar as condições de vida das populações.

O engenheiro Armando Napoco falou também da política do Governo na consolidação das empresas (PASI e PRI) para promover o desenvolvimento do sector privado em geral, e especialmente no domínio de construção e obras públicas, isto para permitir o emprego de pelo menos 6 mil pessoas por ano.

Para o ministro de Equipamento Social, a execução do projecto terá duração de quatro anos, mas o primeiro ano de actividades estão congregados em Bissau por razões de organização, todavia para já no segundo ano terá início em várias cidades do interior e não só como também noutras partes do interior como estão indicados nas fichas do Banco

de Projecto.

Ministro Napoco não deixou de sublinhar a importância que reveste a participação de todos nós na solução destes problemas que degradam o nosso país que não deve depender só dos recursos externos.

Este governante guineense não poupou esforços de agradecer e solicitar mais a comunidade internacional de aumentar a sua ajuda ao nosso país para permitir a solução no curto e médio prazos problemas que assola a nação guineense.

Por sua vez, o administrador-delegado de AGEOPPE, engenheiro Domingos Fernandes Gomes, afirmou que este acto não marca apenas o arranque dos quatro projectos pilotos, mas simboliza também o início das actividades da Agência Guineense de Execução de Obras de Interesse Público e Promoção de Emprego (AGEOPPE), instituição que faz a gestão financeira e técnica do PRIUT.

De acordo com este responsável, esta agência surgiu

nos países africanos e latino-americanos, por sugestão do Banco Mundial e também como resultado de uma avaliação positiva feita tanto por Governo como o Banco Mundial dos Projectos PASI e PRI, congregando numa só instituição de carácter privada as actividades outrora desenvolvidas pelo PASI e PRI.

E nesta perspectiva tendo em conta o gradual desengajamento do Estado, decidiu o Governo delegar a gestão financeira e técnica dos componentes do PRIUT à AGEOPPE.

No entanto, aquele responsável garantiu às empresas de construção civil assim como Gabinete de Estudos de engenharia e arquitectura e aos beneficiários, uma total recepção na base de transparência, rigor, imparcialidade, eficácia e económica.

Garantiu ainda a minimização de custos com vista a facilitar a identificação e avaliação de obras e do pagamento das empresas e outras instituições prestadoras de serviços.

Usou também de palavra o presidente da Câmara Municipal de Bissau (CMB), dr. Paulo Medina.

De salientar que o referido projecto foi financiado pelo Banco Mundial no montante de 33,5 milhões de dólares, e terá uma duração de quatro anos conforme referiu o senhor ministro da tutela no seu discurso.

As manifestações culturais, danças e cantos populares dominaram o ambiente festivo que decorreu no Bairro de Missira na presença de Corpo Diplomático, representantes de organismos internacionais e dos convidados.

Ainda, o mesmo coincidiu com a celebração do dia Mundial de Habitação proclamada pela ONU na resolução nº 40/2002- a 17 de Dezembro de 1985.

Mas, o acto não terminou por aqui, logo na tarde do mesmo dia, deu-se um encontro de populares no bairro de Missira com o ministro de Equipamento Social e algumas personalidades onde os populares tiveram a oportunidade de ouvir ainda algo sobre o Dia Internacional de Habitação.

Igualmente, numa nota informativa distribuída aos órgãos da Comunicação Social dá conta que a Guiné-Bissau, a exemplo de outros países menos avançados, continua a apresentar indicadores socio-económicos insatisfatórios, onde sob uma conjuntura internacional desfavorável coexistem problemas decorrentes de aumento da dívida externa de 565 milhões de dólares em 1992 para um PIB de 220,66 milhões de dólares que proporciona um PIB per capita de 212 dólares, agravado por um balanço comercial deficitário.

A esperança de vida continua das mais baixas do mundo, ou seja, menos que 40 anos, e a mortalidade infantil está a média de 236 em cada 1000 crianças com idade menos de 5 anos, ou seja, cerca de 80 por cento da população ainda continua a viver no meio rural, havendo uma tendência em anos recentes dos jovens migrarem para os centros urbanos, em especial a cidade de Bissau.

Com efeito, existe uma limitação no que respeito a oferta de novos postos de trabalho para uma população maioritariamente jovem representada por um contingente de 57 por cento ou aproximadamente 590 mil pessoas com idade inferior a 20 anos.

MAI - promove seminários de capacitação

A definição de Estratégias Técnicas /Operativas, enquadramento dos polícias no contexto socio-económico e político do país foram, entre outros, factores que levou a Direcção-Geral dos Serviços de Informação de Estado (SIE) a promover seminários aos seus oficiais alternos e sub-alternos sem materiais logísticos e financeiros...

Assim, terminou no passado dia 29 de Setembro um seminário de capacitação dirigido aos comissários sectoriais da Polícia e Ordem Pública.

Durante os dias em que procederam os debates, cerca de 24 oficiais foram dados a conhecer, entre outros, a lei orgânica do Ministério da Administração Interna (MAI), as atribuições e competências legalmente conferidas às forças policiais no exercício das suas funções, bem como o conhecimento prático de diversos tipos de droga. Entretanto, o seminário que vinha decorrer há três semanas nas instalações dos Bombeiros Humanitários de Bissau, foi oficialmente encerrado pelo titular da pasta da Administração Interna.

Na ocasião, o ministro Luís Oliveira Sanca, afirmou aos presentes que doravante vão ter que assumir uma actitude de maior responsabilidade e transparência no exercício das suas funções, para melhor cuidarem das suas imagens e a do Ministério.

De salientar que os trabalhos do referido seminário foram orientados pelo tenente-coronel, Antero João Correia - director dos Serviços de Informação de Estado (ex-Direcção de Segurança Nacional).

Centro de Pesquisa Agro-Pecuária de Bissorã comemora seu dia

Eminência de uma revolução agrária

O Centro de Pesquisa Agro-Pecuária de Bissorã passa a comemorar, todos os anos, a partir de agora, o dia 12 de Setembro como data do Centro. A escolha tem uma menção política e técnica por testemunhar a data da nossa nacionalidade e ao mesmo tempo lembrar às futuras gerações do papel inesquecível de Amílcar Cabral, enquanto engenheiro agrônomo, das investigações por ele levadas a cabo, na granja de Pessubé, em Bissau.

Portanto, o primeiro acto deste género foi realizado uma semana depois (26.9.95) e junto técnicos da área, responsáveis políticos, a representante do PNUD na Guiné-Bissau, pequenos camponeses e a população em geral.

Criado, precisamente há três anos, o Centro "ensaia" técnicas simples e modernas, fáceis de assimilar (testemunharam alguns ao "NP") e tem como objectivo facultar aos camponeses pequenos e ponteiros, conhecimentos tecnico-científicos para a melhor gestão dos terrenos, o aumento da produção e da produtividade.

Para implementar esses objec-

tivos, o Centro possui uma diversificada área de experimentação desde a agricultura e silvicultura (num total de sete campos de ensaio) ensaios vegetais, técnicas culturais com tracção animal e agro-silvicultura. A área da produção animal, pequenos ruminantes bovinos e um laboratório de parasitologia complementam o "barcafon" das actividades desse Centro.

Pela primeira vez na nossa história está-se a ensaiar a cultura de soja e o canteiro de experimentação já nos deixa uma sensação de que podemos continuar a encorajar a lavoura desse produto que a nível mundial "derrotou" o amendoim (mancarra) na fabricação de óleo de cozinha. Um outro pormenor do Centro é a multiplicação de uma raça de bovinos, "Ndama", originário de Guiné-Conakry, concretamente Labé (futa-djalon) que em termos de produção de carne e resistência à doenças são bons por excelência.

O Director da zona-I, dr. Vicente Bigna, num pequeno improviso, salientou os esforços a serem levados a cabo pelos técnicos do Centro apelou mais "empenho, na transmissão dos conhecimentos adquiridos aos camponeses, a coordenação das actividades e por fim disse que o Centro é uma verdadeira escola onde todos devem aprender. Os técnicos falam das experiências adaptativas trazidas do Senegal, Níger, Mali, e ADRAO cujos efei-

tos positivos já se fazem sentir, entre nós.

O engenheiro agrônomo, Sambel Baldé, avança mais ao considerar que os sete campos de ensaio, três de selecção varietal e quatro de fertilização, constituem prova inequívoca da preocupação da Zona-I no estudo mais detalhado das modificações de comportamentos dos diferentes cereais, em terras pobres ou não.

Sambel Baldé garantiu que a distribuição da chuva, neste ano, foi razoável e anunciou a existência de pragas que devoram as folhas dos milhos, uma preocupação reforçada por uma habitante dos arredores de Bissorã.

"A rotação das culturas engendra duas explicações úteis. Primeiro impede progressivamente a devastação da nossa floresta e segundo combate, indirectamente as diferentes pragas porque no local onde o feijão fora cultivado os "bichos" desta leguminosa não vão atacar o milho quando for cultivado no mesmo local no ano seguinte.

O assessor nacional da INPA, Marcelo Dougnac, disse que "os frutos estão à vista resta saber se são bons ou não ao referir-se do maior empenho nacional na consolidação das estruturas da INPA para não cair no mesmo destino de "N" projectos já falidos.

Abduramane Djaló (Many)

Recenseamento dos funcionários

Transparência, qualidade e eficácia do serviço público

O Recenseamento dos funcionários e agentes da Função Pública que iniciou no dia 18 deste mês no SAB sob a égide do Ministério da Administração Pública e Trabalho (1ª fase) decorre até 29 do corrente, em todas as instituições públicas do país sem grandes dificuldades, tendo em conta o volume dos trabalhos.

Segundo dr. Bubacar Baldé, membro da comissão coordenadora do acto, os referidos trabalhos para o qual foram seleccionados 44 inqueridores e 8 supervisores, podem ser classificados de "positivo" do ponto de vista da dinâmica e do apoio logístico para sua efectivação.

"Existem algumas dificuldades, mas ainda não se registaram problemas de vulto" - destacou aquele membro da organização que aproveitou a ocasião para sensibilizar os órgãos de Comunicação Social no sentido de apelarem a colaboração dos demais servidores de Estado para a materialização dos objectivos preconizados com o recenseamento.

Sublinhou a necessidade da participação massiva, porque o recenseamento é feito na presença, pois assim podemos resgatar a imagem do funcionalismo e do prestígio do funcionário

abrindo perspectivas para a melhoria da qualidade do serviço público" - disse.

A realização do recenseamento, antes previsto para Maio passado, vem ao encontro das preocupações do Governo, respeitantes a eficiência da gestão dos recursos humanos, e sobretudo procurar soluções para a melhoria das condições dos funcionários.

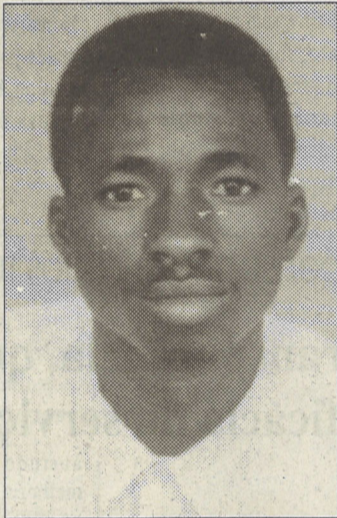
Nesta perspectiva e no âmbito da implementação do Programa de Governo a DG da Administração Pública decidiu levar ao cabo o acto, visando conhecer melhor o número dos efectivos, posicionamento e qualidade dos recursos humanos. Isto permite a tutela recolher informações referentes a distribuição dos efectivos, elementos necessários, caracterização do perfil dos mesmos e montagem dos programas de formação e aperfeiçoamento dos quadros da Administração Pública.

Por outro lado, o recenseamento vai ainda eliminar os funcionários fantasmas, com a criação de um ficheiro informatizado de gestão do pessoal e salários, como forma de contribuir para a redução das despesas e o melhoramento das condições dos funcionários qualificados e os necessários ao funcionamento da máquina administrativa no país.

VIII- Intercâmbio de Bolama/Bijagós

Um evento para esquecer

Durante uma semana estive na ilha de Bolama a assistir o VIII Encontro dos Jovens das diversas ilhas que compõem a Região de Bolama/Bijagós, realizado este ano na antiga capital do país. Mas, sinceramente, para mim, o evento não teve o brilho a 100 por cento que dele se esperava e ainda mais tratando-se da cidade com vários recursos embora em degradação, razão essa desconhecida, talvez a resposta se possa encontrar junto dos organizadores que desde cedo não se sentiam com desposição para que o mesmo tivesse lugar nesta martirizada e abandonada ilha.



► **BUBACAR SERRA - BOLAMENSE RESIDENTE EM BISSAU/BAIRRO DE BELÉM**

Porquê? Volto a perguntar se bem que os outros intercâmbios correram bem nas outras ilhas, mas quando chegou a vez da sede, capital da Região, foi um autêntico fiasco. A falta de vontade esse transparecia por todos os lados desde os próprios organizadores até a várias manifestações levadas a cabo ao longo do mesmo.

Eu acho que a razão é o facto de a maioria dos membros da Comissão Organizadora serem oriundos das outras ilhas (Galinhas, Bubaque, Uno, Formosa, Orango, etc.) é a principal causa e o maior agravante é mesmo que o certame realizar-se em Bolama, não havia nenhuma pessoa natural desta ilha. É sabido que só filho da casa é que defende os interesses da mesma.

Ai, que pouca sorte tem Bolama a minha terra amada! Até as ilhas que eram ou que estão sob a jurisdição de Bolama roubaram a grande fama de que gozavam. Que maléfico é esse? Por outro lado, para mim os grandes responsáveis



por toda esta situação, somos nós os originários desta antiga e belíssima cidade sobretudo ao estuário do Atlântico.

Aqui quero deixar uma palavra de louvor e apreço ao senhor ministro da Administração Interna, Luís Oliveira Sanca, a única pessoa que fez e fez (finca pé) para que desta vez o Intercâmbio tivesse lugar em Bolama. Graças a vontade e um abnegável espírito de sacrifício Bolama pôde viver momentos que tal como disse não de muita animação, mas divertiu-se à antiga quando Bolama era Bolama.

Promessas, um pouco de tudo foi feito para que este acontecimento não tivesse lugar em Bolama. Falava-se em levar o Intercâmbio para Bubaque ou outra parte. Mas pergunto, em que aspecto é que se pode comparar um Bubaque com Bolama?

Possivelmente só no aspecto turístico, mas que eu saiba, neste momento e particularmente na época das chuvas não há turistas e nem veraneantes para desembolsar alguma soma durante as manifestações desse acontecimento.

Comparativamente noutros aspectos, mesmo no da praia, Bolama não tem nada que invejar Bubaque, se não fosse o abandono a que foi relegado e mais, a sua pouca sorte.

Outro facto que tirou todo o encanto ao acontecimento é a visita de um alto membro do Governo nem na abertura nem no encerramento, sendo este último presidido por um representante eleito do povo da Região (deputado) na pessoa do senhor Francisco Conduto

de Pina.

Desta feita nem a Rádio marcou a presença no final das partidas de futebol, como tem sido hábito razões, desconhecemos, serviços? Ou outros motivos, também não sabemos, mas a verdade que salta a vista logo a priori é de que os finalistas pertencem ambos a ilha de Bolama. Daí a razão de considerarmos a má vontade neste intercâmbio, porque se bem me lembro no ano transacto foi realizada em Agosto e esteve a assistir o encerramento e o final do Campeonato de Defesa na ilha de Bubaque entre Sambuia e Lassaia e o jogo foi relatado pelo jornalista Hipólito José Mendes e Jorge Panamuday, estando o primeiro presente neste último de Bolama, sem que no entanto tenha transmitido uma única crónica desportiva, mesmo que fosse esporadicamente.

Por tudo isso continuo a dizer que é má vontade por parte dos organizadores, porque tenho a certeza que se fosse as equipas das outras ilhas, essa publicidade certamente ninguém ficaria a desconhecer, mas como é Bolama tudo ficou no silêncio.

Aproveito esta oportunidade para dar a conhecer ao público que os vencedores foram UATO /1º classificado) e Selecção de Bolama (2º lugar) para os 3º e 4º lugares, desconheço, porque não chegaram a jogar, isto devido a falha da parte dos organizadores. Não houveram as classificações melhor marcador, melhor guardas e nem mesmo a equipa mais disciplinada.

E mais pergunto, será que a



equipa vencedora não tem direito a um prémio pecuniar para manifestar pelo facto de ter vencido o torneio?

Os únicos prémios foram as taças e os equipamentos. Só isso? Ou será porque a taça ficou em Bolama, e os organizadores sendo filhos das outras ilhas sentiram-se lesados com a vitória dos da velha cidade?

Mais uma vez um pouco de tudo não faltou. Desta feita é a promoção de que para o próprio intercâmbio irão buscar a taça que foi dada a Bolama, para ser disputada noutros sectores, e daí mais uma pergunta minha, aquelas taças outorgadas aos vencedores desde o 1º ao 7º Intercâmbio, é a mesma ou melhor são mesmas que estão ainda em disputa até no 8º? Daí a minha ideia de que sendo assim e para dar mais brilho ao intercâmbio de Unhocomo, se deve recolhe-

er todas as outras taças que é para serem jogadas em 96. Imaginem meus senhores, será certamente o maior intercâmbio de sempre, com oito 8 taças em disputa.

A ver vamos, como será organizado o próximo intercâmbio, que Deus nos dê longa vida para podermos assistir o evento e dali poderemos tirar as nossas conclusões e nós os de Bolama gostaríamos de aproveitar esta para agradecer aos patrocinadores anónimos deste evento, isto porque no decurso do mesmo não houve reuniões entre a Comissão Central do evento e a Comissão local o qual poderia proporcionar melhores esclarecimentos, "talvez o tempo não fosse suficiente para estes tipos de encontros.

Bubacar Serra-Bolamense residente em Bissau





Embaixador da Guiné-Conakry elogia papel pacificador da ONU

Numa entrevista exclusiva ao Jornal "Nô Pintcha", o embaixador plenipotenciário de Guiné-Conakry, Mohamed Lamine Touré, abordou o engajamento daquele país para a comemoração do meio século da existência das Nações Unidas. Lamine Touré, de 43 anos, magistrado de formação, que tinha sido conselheiro da mesma Embaixada entre 1981 e 84 falou-nos da possibilidade de reconhecimento da República de China pelas autoridades do seu país, sendo, neste momento, um assunto em exame.

Nesta entrevista, o diplomata guineense versou várias questões relacionadas com a nossa cooperação bilateral que qualificou de excelente.

Os contactos, a todos os níveis, entre os dois países, são bons, aliás, eles quiseram sempre uniformizar posições perante as inúmeras instituições internacionais a que ambos pertencem. Anunciou que em Dezembro próximo o seu país organizará a conferência da OCI a qual Guiné-Bissau é membro efectivo. Garantiu que o reconhecimento da República da China como país soberano é um assunto em estudo neste momento, mantendo-se com aquele país asiático apenas relações comerciais. "Temos boas relações com as duas chinas e o reconhecimento oficial à China insular (Taiwan) pode não tardar". Salientou, por outro lado, que a data da realização da grande Comissão Mista da Guiné-Conakry e Guiné-Bissau está prevista para Novembro próximo em Conakry. Falou detalhadamente do duro combate que o



► MOHAMED LAMINE TOURE: Os africanos estão muito apaixonados pela democracia

seu Governo está a levar a cabo contra o banditismo.

Mohamed Touré qualificou de positiva a obra feita pelas Nações Unidas ao longo do seu meio século de existência à favor da humanidade. "A ONU como uma associação de Estados soberanos fundado após a segunda guerra mundial serviu, entre outros, para prevenir as guerras, manter a paz e a segurança internacional, cultivou amizade entre nações, encorajou o progresso social, a elavação do nível de vida e a cooperação internacional", lembrou aquele diplomata.

"O sub-secretário das Nações Unidas para assuntos africanos é o guineense Lassana Coiaté e isso constitui um

motivo de orgulho para os guineenses de Conakry", disse o diplomata com sorriso, para depois afirmar que o Presidente Lansana Conté vai discursar nas NU por ocasião da passagem dos cinquenta anos dessa organização mundial.

Voltando à nossa subregião africana, Mohamed Lamine Touré deixou transparecer a sua desilusão quanto a fraca promoção do intercâmbio comercial à nível oeste africana.

"Se houvesse boas relações comerciais podíamos já ter dado um verdadeiro impulso nesse domínio". Veja só o telhado fabricado em Bafatá é muito procurado em Guiné-Conakry e o zinco daquele país (alumínio) goza o mesmo

prestígio na Guiné-Bissau", disse para afirmar depois que isso podia diminuir as importações de certos materiais e produtos localmente fabricados ou produzidos.

Noutra vertente o tema foi o recrudescimento do banditismo na Guiné-Conakry que aquele diplomata explica assim; "As instabilidades sócio-política dos países vizinhos, Serra Leoa e Libéria, proporcionaram-nos séries de dificuldades sobretudo no afluxo de refugiados (800 mil oficialmente recenseados) e como nesses há sempre bons e maus o fenómeno de banditismo atingiu o seu ponto alto na véspera das eleições quando todas as pessoas se encontravam empenhadas seriamente

na realização dos escrutínios.

Após as eleições efectuou-se uma verdadeira operação de "caça aos ladrões" e nisso capturou-se um número considerável que foram julgados num tribunal competente. Cada ladrão constituiu o seu advogado e não tardou as sentenças que ditaram o fuzilamento de oito pessoas condenadas a penas capitais e outros com penas que vão de cinco anos a prisão perpétua. Mas isso foi apenas um caso isolado embora o combate ao banditismo vai seguir sem tréguas.

Quanto ao fenómeno chamado democracia pluralista, aquele diplomata recorreu à filosofia para justificar uma série de dificuldades que esse sistema de governação enfren-

ta no continente africano. As pessoas estão demasiadamente apaixonadas. Se mudar das mentalidades não se faz de dia para noite não é menos certo que a política não traz o desenvolvimento que todos nós almejamos, disse fazendo referências aos "pequenos desentendimentos" que se verificaram na Guiné-Conakry após as eleições legislativas. Agora tudo corre normalmente, aliás a primeira sessão da Assembleia Popular daquele país teve lugar na primeira semana de Outubro com 71 deputados eleitos pelo partido governamental e outros tantos para a oposição.

Com pragmatismo aquele diplomata elogiou, no fundo de coração, as nossas autoridades no acolhimento que tem dispensado a colónia de emigrantes daquele país entre nós. "Quando vimos que noutras paragens os emigrantes são expulsos a bel prazer dos países de acolhimento podemos sentir-nos honrados e orgulhosos nessa zona da África. "A Embaixada da Guiné-Conakry recenseou oito mil pessoas na Guiné-Bissau havendo ainda muitas por recensear", sublinhou acrescentando que muitos só recorrem à representação diplomática quando são confrontados com polícias (autoridades em geral).

Reconhecimento da China

O nosso interlocutor deixou bem claro que o reconhecimento da República da China é um assunto presentemente em análise e discussão pela instância mais alta dentre as autoridades de Guiné-Conakry. Instado a responder se esse reconhecimento não implicaria o imediato rompimento das relações diplomáticas com a República da China Comunista, o nosso entrevistado reagiu peremptoriamente colocando os pontos nos ii e os traços nos tt. "O nosso país é um Estado soberano desde Outubro/58 e com 37 anos de independência já somos maiores em termos de decisão.

Abduramane Djaló

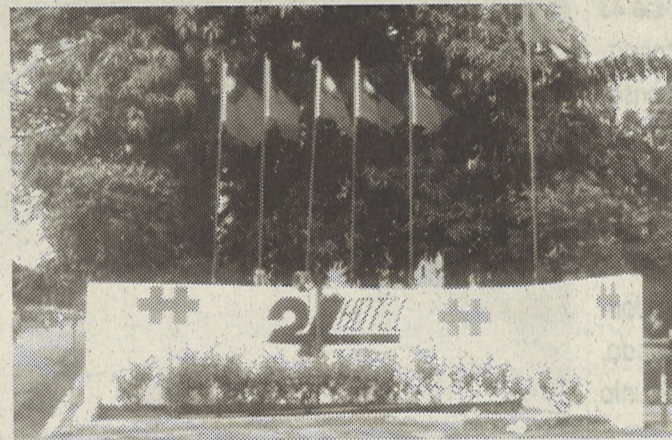
No âmbito das comemorações nacionais do quinquagésimo aniversário das Nações Unidas a celebrar brevemente na sua sede, em Nova Iorque, o Jornal "Nô Pintcha" agendou várias entrevistas alusivas ao acto.

Embaixador chinês ao NP na hora da a A cooperação guineo-c é bastante promissora

Assim, o NP ouviu o embaixador da Chi-na, Fuchang Ku, que no dia nacional do seu país, 10 de Outubro, apresentou os cumprimentos de despedida ao Chefe de Estado, Nino Vieira, no decor-

rer de uma audiência concedida terça-feira última. Aliás, este ano a República da China comemora o 84º aniversário da sua independência que, em Bissau, foi motivo de uma festa rija realizada num dos hotéis da capital. Como a tradição manda não houve discursos políticos, ficando apenas como registo as assinaturas dos

convidados no livro de honra e a presença da delegação oficial à cerimónia conduzida pelo ministro da Defesa, Arafam Mané. O diplomata chinês mostrou-se entusiasmado com o bom nível da cooperação bilateral que nos une. "Estou, bastante, optimista que a nossa cooperação bilateral possa vir a ser



Tudo isso, na óptica de Fuchang Ku é para que a Guiné-Bissau possa desenvolver gradualmente a pesca artesanal. A cooperação sino-guineense contempla, em conjunto, de 47 projectos, todos prioritários para o desenvolvimento sócio-económico do nosso país para no período dos próximos cinco anos serem



▶ REPRESENTANTE dos agricultores de Dara oferece uma recordação ao diplomata chinês.

reforçada e acelerada nos próximos anos" prognosticou para depois afirmar que aquele país asiático tem apostado, na Guiné-Bissau, na implementação e viabilização de projectos de consumo (produção de arroz e o desenvolvimento alargado da pesca artesanal), que por ironia da história frutos destes dois projectos resumem-se no prato preferencial dos guineenses.

"Se falarmos da grandeza dos financiamentos ou de estreitamento de laços de amizade e de cooperação podemos, facilmente, concluir que, apesar de serem pequenos e

jovens, estamos num bom caminho e a nossa cooperação bilateral é progressivamente promissora", venceu Fuchang Ku. Para ele o arranque já foi dado e a materialização desses ideais nobres é útil em benefício dos nossos dois povos e governos.

Aquele diplomata, a título informativo, quis referir-se do apoio que a China concedeu ao Projecto de Pesca Artesanal no montante de um milhão de dólares para financiar actividades de piscicultura a comunidade internacional de "pesca rudimentar" a nível nacional cobrindo um período aproximadamente de dois anos.



▶ FERNANDO GOMES, presidente do Conselho Nacional da Pesca, recebe o Diploma de Honra do Embaixador da República da China.

É já na próxima segunda-feira, 16 do corrente mês, que a comunidade mundial celebrará o Dia Mundial de Alimentação, este ano sob o lema "ALIMENTOS PARA TODOS".

Por este acontecimento o director-geral de FAO, o senegalês Jacques Diouf, lançou uma mensagem a todas as nações e a todos os homens na qual começa por destacar o papel da organização que dirige, bem como os objectivos traçados.

Assim para o Diouf no 16 de Outubro de 1995 não se celebra só o 15º aniversário do "Dia Mundial de Alimentação" mas sim também o 50º aniversário da criação da FAO.

"A placa colocada sobre os muros centenários do Castillo Frontenac, na cidade de Quebec,

assinala o acontecimento com o seguinte epígrafe (aqui, em 16 de Outubro de 1945, os delegados de 44 Nações fundaram a organização para a agricultura e a alimentação (FAO) primeiro organismo da Nações Unidas. Era a primeira vez que se agrupava as nações para tratar de melhorar a produção e distribuir melhor os produtos agrícolas, com o fim de aumentar o nível de alimentação", sublinha a mensagem.

Este acontecimento salienta-se, aliás, também mencionada na mensagem do director-geral de FAO, vai ser assinalado com um simpósio internacional seguido de uma reunião ministerial para o qual foram convidados os 171 membros desta organização, que igualmente participaram nas cerimónias do seu 50º aniversário, cujas celebrações foram uma iniciativa conjunta com o Governo de Canadá e da Província de Quebec, assim como as autoridades municipais da cidade de

Quebec que consideraram pertinente celebrar o evento.

No simpósio ainda conforme a mensagem do senhor Jacques Diouf será abordado o problema da segurança alimentar e o acesso de todos a uma alimentação adequada. E acrescenta que "podemos afirmar que, tanto no que respeita a FAO como a comunidade internacional estamos certos de haver cumprido a nossa missão especialmente quando constatamos que milhões de homens, mulheres e

crianças estão padecendo de fome e má nutrição.

Paralelamente o lema-Dia Mundial de Alimentação-deste ano, "Alimentos para Todos", deverá contribuir para consciencializar a comunidade internacional acerca da situação crítica dos 800 milhões de pessoas que todavia padecem de fome na actualidade. Desejo fervorosamente que juntos busquemos e encontremos soluções concretas e duradouras para que o século XXI seja mais justo para todos,

disse a concluir o director-geral da FAO na sua mensagem.

O LEMA ALIMENTOS PARA TODOS - O QU

O lema do 50º aniversário da FAO e do Dia Mundial de Alimentação de 1995, "Alimentos para Todos", é uma mensagem, considera esta organização, pois a aplicação desta mensagem, em breve e soa bem, só, e em quantidade de problemas.

Dia Mundial de Alimentação com lema

Alimentos para todos

pedida
inesa

ra

realizados.

Você pode perguntar quais foram os resultados práticos da nossa cooperação bilateral nos últimos quatro anos? A pergunta que Fuchang Ku formulou ao repórter e que acabaria por responder nestes termos. Quem tem a resposta são as populações beneficiárias dos

projectos por nós financiados. A experiência nos diz que em cada um hectare cultivado, em observância das nossas técnicas, podemos colher uma tonelada de arroz e futuramente a ideia assentar-se-á no alargamento das áreas cultivadas.

O diplomata chinês felicitou vivamente o governo guineense pela sua generosidade e a população pela sua coragem.

A República da China que financiou a construção do bairro habitacional dos membros do Governo, dois prédios para funcionários públicos, na Avenida Principal, e a nova sede da Assembleia Nacional Popular figura entre os países mais activos na cooperação bilateral com a Guiné-Bissau.

É por isso que Fuchang Ku apelidou a nossa cooperação bilateral de "jovem e promissora" para assegurar depois que a expectativa é grande.

"A República da China está motivada no alargamento e consolidação da nossa cooperação bilateral", disse assegurando depois que a experiência adquirida nos últimos quatro anos foi excelente e traça-nos um caminho a seguir.

Por isso a dimensão desta colaboração.

Abduramane Djaló



da Liga Guineense dos Direitos do Homem, entrega ao embaixador da instituição

Conseguir alimentos para todos significa cada um dos cinco 5.500 bilhões de habitantes do planeta - todo o homem, toda mulher, e todas as crianças - devem ter acesso a uma quantidade de alimentos suficientes por forma que possa desenvolver plenamente e manter as suas faculdades físicas e mentais. A conferência Mundial da Alimentação de 1974 considerou que o mesmo era um "direito inalienável".

Não obstante, desde então, apesar dos considerados progressos feitos na produção de alimentos, calcula-se que existe todavia 800 milhões de pessoas no mundo que padecem de fome e má nutrição, das quais 192 milhões são crianças menores de 5 anos que padecem de carências agudas ou crónicas de proteínas e energia.

A fome e má nutrição chegam a existir em certos casos praticamente em todos os países, desde o mais pobre ao mais rico. As carências agudas de ferro e iodo e vitamina A chegam a provocar graves enfermidades ou a morte de milhões de pessoas em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, as guerras e os desastres naturais originam um número crescente de refugiados de pessoas deslocadas cujo acesso aos alimentos e os serviços de base para a sobrevivência estão gravemente limitadas.

Prevê-se ainda que a população mundial aumentará em três milhões daqui ao ano 2030, o problema da desnutrição vai acentuar-se ainda mais a não ser que se adoptem medidas rigorosas tanto a curto como a longo prazos.

Simão Abina

Guiné-Bissau reforça relações de cooperação com a China

O Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa, efectou uma visita oficial de seis dias dias 4ª República da China para a convite do seu homólogo chinês, Lien Chan depositou, dia 4 de Outubro, data da sua chegada, uma coroa de flores no Memorial dos Mártires da República.

Comissão de Agricultura, tendo igualmente mantido um encontro com o Chefe do Governo daquele país asiático durante o qual foram abordados os assuntos relacionados com a cooperação entre os nossos dois países.

No jantar oferecido em sua honra, Saturnino Costa salientou a necessidade do estabelecimento de contactos permanentes com vista a imprimir uma maior dinâmica a cooperação existente entre os nossos Estados.

"A aplicação dos programas nacionais de desenvolvimento é, muitas vezes, ameaçada pela insuficiência de meios financeiros decorrentes do peso cada vez maior da dívida externa. Torna-se, pois, necessário

inverter essa tendência" - afirmou o chefe do Governo da Guiné-Bissau, para em seguida salientar a importância que o Governo atribui á implementação dos acordos de cooperação assinados aquando dos trabalhos da primeira sessão da grande Comissão Mista.

O segundo dia da visita foi preenchido com deslocações aos principais centros económicos e visita de cortesia ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Fredrick Tchien.

O Primeiro-Ministro foi recebido em audiência pelo Presidente da República e fez uma visita de cortesia ao Presidente da Assembleia, no dia 6.

Durante a sua permanên-

cia em Taipé, a delegação da Guiné-Bissau visitou ainda algumas realizações económicas do Governo chinês, havendo a salientar a visita de cortesia que o Primeiro-Ministro efectuou, no dia 7, ao Presidente da Câmara Municipal de Taipé.

Manuel Saturnino Costa foi acompanhado nesta sua deslocação pelos Ministro do Plano e Cooperação Internacional, Aristides Gomes, da Comunicação Social e Assuntos Parlamentares, Hélder Proença e do Comércio, Zeca Martins e pelos Secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros Raimundo Pereira e do Turismo, Ambiente e Artesanato, Cipriano Cassamá.

A causa da República da China em debate na ONU

Os trabalhos da 49ª Sessão Geral das Nações Unidas tiveram início desde o passado dia 25 de Setembro findo e vão decorrer até ao dia 11 do corrente. Os problemas de sempre estão agendados para este fórum, como os casos dos países em luta pelos seus direitos inalienáveis. Entre esses de destacar à República da China, país cujo Governos de vários países têm manifestado apoio para sua reintegração nos seio da grande família que é as Nações Unidas.

Assim logo no primeiro dia dos trabalhos, um grupo de países iniciaram as suas intervenções com a aborda-

gem do caso da República da China.

É o caso do Belize, El Salvador e Nicarágua cujos representantes nessa sessão, Presidente e Ministros dos Negócios Estrangeiros deixaram vincadas as suas

posições pela causa do Governo e povo de Taipé.

Para o Presidente de El Salvador, Armando Sol, o seu apoio vai para todos os países com direitos legais de participar na ONU e, não considera os interesses e ideologias de países com maior potencial político.

Apoia as palavras do Presidente da Assembleia Geral na cerimónia de abertura que afirmou que: "A ONU deve garantir aos países não membros da mesma, para que dentro em breve sejam autorizados a integrarem a esta organização internacional".

Por seu turno os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Belize e da Nicarágua realçaram de que deve existir a universalida-

de nas Nações Unidas incluindo os países da Ásia, e o apoio a justa reivindicação dos 21 milhões da população da República da China em Taiwan e lançaram apelo que vai em conformidade com os princípios estabelecidos na resolução dos conflitos entre os países, que deve ser através da criação de um comité "ad hoc" na Assembleia das Nações Unidas para resolver a situação excepcional da República da China.

Igualmente apoios vieram da parte dos países como a Guatemala e o Paraguai, igualmente através dos seus Ministros dos Negócios Estrangeiros.

STEIA, SA

 TOYOTA

LAND CRUISER
STATION WAGON



**Importador e distribuidor oficial
da TOYOTA Japão para a Guiné-Bissau**

Tel.: 20 13 47
Fax: 20 12 27

 TOYOTA

TOYOTA MOTOR CORPORATION

ÉDITOS

Tendo-se habilitado os camaradas, Paris António Sanhá e Alberto António Sanhá na qualidade de filhos do António Sanhá, pedreiro falecido em 04.06 94 por acidente de viação, ao recebimento de pensão nos termos do Decreto nº 6/80 de 9 de Fevereiro de 1980 publicado no Boletim Oficial nº6, corre éditos de 30 dias a contar da data de publicação deste Jornal "Nô Pintcha" convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito à referida pensão a reduzirem esse direito dentro do citado prazo.

Anúncio

Pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Regional de Bissau, se faz saber que, na Acção Executiva pendente no Cartório desta Vara, movida pela exequente a Empresa STENAKS TRADING & SHIPPING Lda BV, STS, com sede na zona de Brá, representado pelo seus administradores, os senhores CORNELIS VAN PAGEE E RENÉ HENDRIKS, residentes em Bissau, contra o senhor. MONTAGA EMBALÓ, comerciante, residente em Bissau, no Bairro Militar e actualmente em parte incerta de Angola, é este executado citado editalmente a pagar ou nomear bens a penhora ou deduzir oposição no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de se devolver o direito à penhora á exequente da presente acção.

Vara Cível do Tribunal Regional de Bissau, aos vinte e oito dias do mês de Agosto de 1995

CERTIDÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e oito de Abril do ano de mil novecentos e noventa e cinco, lavrada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e sete a quarenta e oito verso, no livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e nove, foi celebrada uma escritura de "HABILITAÇÃO DE HERDEIROS", por óbito de MARIANA ISAAC DA COSTA, de setenta e sete anos de idade, doméstica, natural de Farim, Oio, filha de Pedro Isaac da Costa e de Rosa Gomes, falecidos, a falecida teve a sua última residência em Bissau, era solteira, maior, faleceu aos 10 (dez) dias do mês de Março do ano de mil novecentos e noventa e cinco, nesta cidade de Bissau e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério de Bissau

Mas certifico que na operada escritura foram declarados como únicos herdeiros os seus filhos a saber:

MARIA MARGARIDA ISAAC DA COSTA PAQUETE, nascida a 24 de Novembro de 1937, em Bissau, casada com Aguinaldo Belmiro de Sousa Paquete, residente em Bissau;

PEDRO AUGUSTO GODINHO GOMES, nascido a 13 de Maio de 1942, em Bissau, casado com Henriqueta António da Silva Godinho Gomes, e residentes em Bissau e MARIA ANTONIETA ISAAC DA COSTA, nascida a 8 de Janeiro de 1951 em Bissau, casada com Rolando Brito Nascimento e residentes em Cabo Verde.

Está Conforme

Cartório Notarial em Bissau, 22 de Maio de 1995.

Ressalvo as emendas no que diz: "ISAAC", casado", em Bissau"

Entrelinhei: Dez"
A. AJUDANTE,

AVISO

MARCAS REGISTRADAS - GUINÉ-BISSAU

L. RON HUBBARD	KEY TO LIFE	POWER
LIFE ORIENTATION	METHOD ONE	NED
HAPPINESS RUNDOWN	SOURCE	NOTS

OT	L10	L11	L12
----	-----	-----	-----

Avisa-se PELO PRESENTE que, as marcas registadas acima indicadas são marcas registadas da:

RELIGIOUS TECHNOLOGY CENTER, uma empresa californiana, com sede em Iar Avenue, nº 1710, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América.

E, são usadas em conexão com:

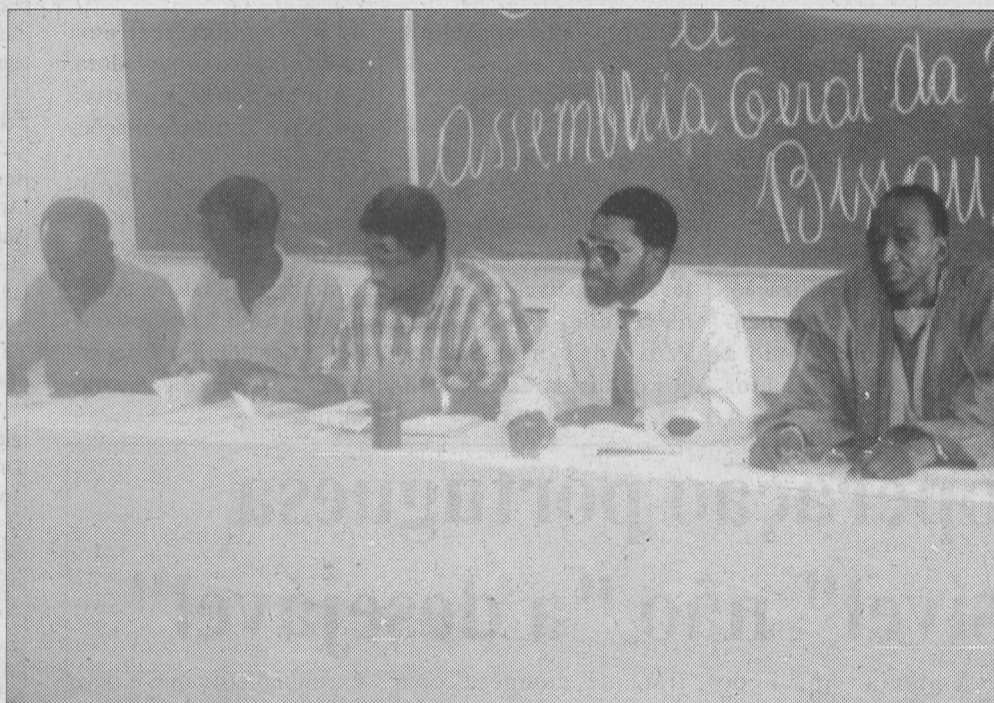
Filmes cinematográficos, fitas magnéticas de audio e de video pré-gravadas, cassetes de audio e de video pré-gravadas e leitores de cassetes; jóias material impresso, publicações periódicas, livros, livros de actividades e folhetos; brochuras, panfletos, material de instrução e ensino; Vestuário, incluindo gravatas, cintos, casacos e camisetas; serviços educacionais de instrução e filosóficos; serviços de aconselhamento destinados a aumentar as capacidades pessoais, a consciência espiritual e a capacidade de auto-reflexão dos indivíduos; controlo de qualidade relativamente a terceiros, relativamente a serviços ministeriais incluindo o aconselhamento pastoral.

AVISA-SE, TAMBÉM, que procedimentos legais serão tomados contra quaisquer pessoas ou companhias que usem as referidas marcas registadas ou quaisquer imitações delas, ou que, por qualquer outro modo, infringjam os direitos da mencionada companhia proprietária.

Finalmente depois de tantos adiamentos da Mesa de Assembleia-Geral da Federação de Futebol da Guiné-Bissau (FFGB) decorreu, no dia 7 do corrente mês, na nossa capital, a primeira reunião da Assembleia-Geral concretamente num dos salões do Complexo Escolar 14 de Novembro para análise e aprovação de algumas propostas apresentadas pela Liga Guineense de Futebol.

Na abertura solene deste evento, o secretário de Estado de Juventude Cultura e Desportos, Paulo Silva, disse que deseja a todo o pessoal que esta assembleia não seja como o outro, uma assembleia de responsabilidade e respeito. "Quero dizer que fui muito infeliz por não ter palavras a pronunciar nesta assembleia, mas gostava simplesmente aproveitar apelar a todos que num futuro próximo deve haver a cooperação de todas as máquinas em funcionamento". O titular da pasta dos Desportos lamentou ainda que encontraram uma série de fricções a nível da Direcção-Geral do mesmo e que estão empenhados dia a dia no sentido de pôr cobro esta situação do impasse que a mesma atravessa, tendo acrescentado que vai aplicar a tabela raza para

Realizada 1ª reunião da Assembleia-Geral da FFG-B



▶ A MESA da Assembleia Geral da Federação de Futebol da Guiné-Bissau

depois arrancar.

Vimos quais são as dificuldades que a Guiné-Bissau atravessa. A Lusofonia realizou-se há pouco tempo, mas tudo o que se gastou aí foi graças ao grande empenho que

a Direcção-Geral dos Desportos fez para que fosse possível a sua realização, e penso para que o Governo deve financiar, caso contrário a Federação tem que ficar independente. Por isso mesmo, deve haver uma certa

complementaridade até que a Federação possa estar a testa na procura de contactos com alguns organismos internacionais no sentido de lhe apoiar, e não limitar-se somente a espera de apoio do Governo visto que

este não pode resolver tudo", defendeu dr. Paulo Silva.

"Fui apanhado de surpresa na Televisão e na Rádio, uma surpresa muito estranha para mim e penso que até aqui é uma anarquia. Mas garanto que este ano vamos ter um financiamento que nos vai permitir dar o primeiro passo do modelo do campeonato da época 95/96. Mas não quero confrontações. Se eu tivesse a possibilidade, o campeonato do ano passado continuaria até ao fim e apesar de tudo peço sempre cooperação e entendimento e não perturbações a companheiros, frisou.

Por seu turno, o presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Serifo Nhamadjo, apelou para que cada interveniente do desporto nacional dê apoio de modo a orientar um trabalho que lhes dá frutos.

CRÍTICAS E AUTO-CRÍTICAS

O presidente da Comissão *ad hoc*, dr. Venâncio Martins, insistiu no dever da Federação

Nacional em defender sempre a posição do seus filiados. "As amarguras aparecem aqui porque estamos enfrentar no desporto imensas dificuldades. Por isso todas as despesas têm que passar na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, e porque é que a Federação não pode criar as suas fontes de receitas", interrogou-se dr. Venâncio Martins. Por seu lado, um dos representantes da Mesa da Assembleia e alguns delegados dos clubes feriram nitidamente as opiniões do secretário de Estado da Juventude e Desportos, tendo alegado que a Direcção está rodeada dos seus amantes porque querem um desenvolvimento considerável a nível do Desporto nacional.

"Este é o papel do Governo, é um dever e não um favor, se formos vasculiar os documentos da Federação, pontificamos que o Governo nunca custeou a Federação de Futebol a 100 por cento e também não podemos criar na nossa mente que o Governo tem todas as condições de custear este montante, mas pelo menos no mínimo. Pedimos 400.000.000 Pg ao Governo a fim de termos uma força viva capaz de organizar um futebol que carece do desenvolvimento e o Governo não nos ouviu, e só nos concederam 200.000.000 Pg. Sem esconder nada a ninguém penso que o Governo gasta diariamente biliões de pesos", fez uma auto-crítica aquele representante da Mesa da Assembleia - Geral.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO.

Agostinho Sanca

A Guiné-Bissau possuía uma das melhores equipas de futebol da subregião nos anos 70 e 80, nomeadamente da zona 2 de Desenvolvimento Desporto que inclui Senegal, Mali, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Serra Leoa, Gâmbia, Cabo Verde e Mauritânia.

Esta época gloriosa de futebol na Guiné-Bissau teve como o seu ponto mais a final da Taça Amílcar Cabral em 1981, na Mauritânia, em que o país apresentou uma das melhores formações do torneio e Bobó a sagrar-se como o melhor jogador. A nossa terra, por certo, perdeu uma consagração na sua história futebolística, embora não tenha desmerecido o troféu perante uma equipa senegalesa cheia de jogadores experientes e também por falta de maturidade nas competições internacionais. Jogador da estampa de Ciro da Costa, revelação daquele torneio, técnico cabal do futebol da Guiné-Bissau, dotado de um remate, duma fineza extraordinária na execução de livres e

A geração dos anos 70 e 80 Análise de futebol na Guiné-Bissau

cantos Bebé, Bobó, Armando Lato e Bracia, a Guiné-Bissau podia defrontar qualquer equipa do continente africano e sair vencedora da partida dada a solidez física, natural e técnica pura como diamante nos remate, de pé e de cabeça, visão de jogo e boa elevação vertical. Resumindo, naquela época, os nossos atletas reuniam as condições necessárias para ser um bom praticante de futebol que são a força, inteligência, velocidade, técnica e gás.

Eis aqui as qualidades do futebolista guineense daquela geração que invejavam os demais países da zona 2, e inclusive os observadores que estavam presentes no torneio de Mauritânia.

Os jogadores de futebol na Europa são formados nos grandes centros de formação, ao passo que em África, em geral, e na Guiné-Bissau em particular praticamos os primeiros pontapés nos pequenos espaços (nas tapadinhas) até aperfeiçoarmos as qualidades inatas de futebolista talento-



so.

Não podemos falar do futebol na Guiné-Bissau da época acima referida sem nomear Niná, o capitão corajoso da selecção, João Pontes (Djon-Triléne), Pepas, Domingos Cá, e tantas outras jóias da época.

No entanto, o futebol e todas as modalidades do desporto de todo índole necessitam de meios financeiros. Assim naquela época a Guiné-Bissau era um país nascente, com muitas dificuldades económicas e isto também agravado com êxodo das nossas melhores estre-

las, tais como Bobó Samuel, Dú, o excelente guarda-redes de Estoril Praia de Portugal.

A passagem do país da economia planificada para a do mercado acabou com o sonho de tantos anos de glória engolida pelos países vizinhos, e uma economia mundial injusta e drástica.

O país teve e tem ainda muitas dificuldades a agarrar-se na carruagem duma convivência parecida a da Jungla onde sem fé nem consciência os mais fortes comem os mais fracos.

Assim a crise económica repercutiu-se primeiro no seio de núcleo familiar rompendo assim os estritos laços sociais. Como sobreviver?

Esta questão era o "leit motiv" no foro íntimo de todos os chefes da família que foram obrigados a integrar até as crianças na prática de futebol com a finalidade de o pão quotidiano.

Será que vamos conseguir salvar o futebol na Guiné-Bissau do naufrágio, do abismo no qual está agora metido?

Esta pergunta vai ser o desafio dos anos vindouros e a partir de agora os cidadãos guineenses de todos cantos do mundo, tais como as formigas, desde já cada um vai trazer uma pedra para levantar o edifício desportivo derrubado, para fazer o futebol na Guiné renascer das suas próprias cinzas.

Convencido de que o desporto em geral e o futebol em particular não têm fronteira, nem pátria, nem raça, para vencer o desafio devemos apostar nas pequenas categorias, criando comités de gestão de futebol de pequenas categorias em todos os bairros da capital, das regiões e sectores. Para remediar a situação e assim competir tarde que seja com os senhores de futebol subregional, regional e inclusive internacional.

Albert Dabó

A situação económica dos cinco países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) caracteriza-se por um lento crescimento económico, um endividamento excessivo, fragilidade da base de produção e de exportação e degradação dos termos de troca.

A perspectiva da correcção destes factores, comuns a quase todos os países de África sub-Saariana, junta na semana passada pela quinta vez em Lisboa as delegações de Portugal e dos PALOP Assembleia Anual do Fundo Monetária Internacional (FMI)/Banco Mundial (BM).

Apesar do atraso do enviado de Moçambique, os representantes dos PALOP presentes no Quinto Encontro de Lisboa apelaram, já para que Portugal sirva de interprete junto da comunidade internacional sobre as grandes questões que se colocam, a fim de permitir um apoio financeiro substancial indispensável ao desenvolvimento dos seus países.

O papel predominante do Estado na condições das actividades económicas depois das independências destes países tem vindo progressivamente a ser alterado, com a transformação de uma economia planificada em economia de mercado e a sequente valorização do sector privado.

Os PALOP têm levado a cabo programas de ajustamento estrutural aplicados com ou sem apoio das instituições financeiras internacionais, visando corrigir desequilíbrios internos que enfrentam.

Angola, que ainda não estabeleceu um Programa de Ajustamento com o FMI, tem vindo a criar, segundo o vice-governador do Banco de Angola, Programas de Estabilização como etapas preparatórias para o lançamento de um Programa com o Fundo.

Depois da elaboração três planos de estabilização a partir de 1988, com o programa de Saneamento Económico e Financeira (SEF), Angolapôs a funcionar em 1989 um

PALOP/economia

Balanço dos Cinco no 5º Encontro de Lisboa para assembleia FMI/BM

Programa de Recuperação Económica (PRE) que permitiu preparar o quadro legislativo para iniciar as discussões com o FMI.

Com o reacender da guerra civil, em Outubro de 1992, gararam-se os esforços do governo angolanos de estabilização económica, o que levou aplicações de um programa de emergência.

pela via das reformas económicas e estruturais com o objectivo de eliminar distorções e criar um desenvolvimento auto-sustentado.

Os anos de 1983 e 1994, depois da criação do programa de estabilização, foram de forte crescimento económico, tendo a média desses dois anos alcançados 6 por cento. A

"sombra" que conseguiu um crescimento do PIB de 3 por cento, em 1994.

Depois das primeiras eleições pluralistas no país, em 1994, a Guiné-Bissau melhorou a sua imagem no plano internacional, o que levou os países presentes na reunião do Clube de Paris a reduzirem dois terços da dívida externa vencida.

no passou a exercer uma função apenas reguladora, estimulando a iniciativa privada e as transformações estruturais.

Para o governador do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, a situação económica e social do país é preocupante, caracterizando-se por uma forte dependência externa e endevidamente.

Cooperação portuguesa "a possível" não "a desejável"

A cooperação entre Portugal e os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) "a possível" nas actuais circunstâncias mas de modo algum "a desejável", afirmou o secretário de Estado adjunto e do Tesouro, Walter Marques.

Asssembleia Anual do FMI/Banco Mundial, Walter Marques defendeu que a principal cooperação no campo económico deve resultar de trabalho interempresarial, embora apoiado pelo Estado, e de formação.

Afirmou que os cinco PALOP carecem de desenvolver uma rede mínima de pequenas e médias empresas (PME) sobre a qual assente o seu desenvolvimento económico e o seu relacionamento com o resto do mundo, tendo Portugal neste campo uma experiência considerável e algumas vantagens comparativas sobre outros parceiros dos PALOP.

Walter Marques destacou que em todas as áreas de cooperação do que se

trata de competir com outras frágeis economias africanas, as quais não podem deixar de fazer escolhas racionais, pede embora atração linguística e cultural.

O secretário de estado adjunto e do Tesouro salientou que o importante para Portugal é manter como ponto funcional de política externa um esforço de cooperação com os PALOP, um domínio em que considera que a alternativa democrática não afectará a substância do apoio e da cooperação estratégica.

Comentou que o apoio técnico na área financeira e a cooperação desenvolvidas entre bancos centrais e entre ministérios das finanças constitui um bom

exemplo do que e deve ser feito noutras áreas, apontando a cooperação entre escolas e universidades como um domínio a explorar.

Walter Marques observou que as vicissitudes da construção da União Europeia, especialmente por razões de desconfiança quanto a capacidade de convergência sustentada por parte dos países da Europa do Sul, vieram mostrar de novo a convicção de não esquecer este ponto de política externa.

"Portugal um país de convivência internacional e não do fechamento sobre uma estratégia unipolar", acrescentou aquele membro do governo.

Resultados mais satisfatórios foram sentidos em 1994, com um novo programa de estabilização, o Programa Económico e Social (PRES) que, apesar do efeito desestabilizador da guerra, possibilitou a recuperação da produção.

Depois de um colapso de 23,5 por cento em 1993 o produto Interno Bruto (PIB) aumentou em 8,2 por cento, incluindo uma recuperação de 9,1 por cento na produção petrolífera.

Na Guiné-Bissau, frisou o ministro das Finanças deste país, enveredou-se

moeda guineense (o peso) sofreu a primeira desvalorização de 100 por cento e o governo adoptou uma política de taxa de cambio deslizada acompanhada pela correcção das taxas de juros.

Um segundo programa do governo (1987/89), depois de negociações com as instituições de Bretton Woods, conduziu a resultados bastante positivos no âmbito da liberalização económica, embora o mau desempenho na sua aplicação tenha levado suspenso da assistência do FMI/BM e criação pelo governo guineense de um programa

Ao mesmo tempo, a Guiné-Bissau assinou acordos bilaterais com a Holanda e a Suíça no quadro da recumpra dos atrasados do Ghrupo BAD/FAD (Banco Africano de Desenvolvimento e Fundo Africano de Desenvolvimento) estando previsto para breve a assinatura com a França.

O governador do Banco Central, de Cabo Verde realçou a evolução económica favorável do seu país nos últimos três anos, devido nomeadamente ampla cooperação com Portugal, depois de uma recessão sentida em 1989/90.

O Estado Cabo-Verdia-

Ministro da Justiça encerra "Semana do Advogado"

O centro cultural franco-guineense, em Bissau, foi entre 3 e 6 deste mês palco de um encontro intitulado "Semana do Advogado" promovida pela Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau (OAGB) com o patrocínio da Missão francesa de cooperação.

A iniciativa que albergou cerca de meia centena de participantes visava no fundo proporcionar maior aproximação entre a grande família dos advogados e dos magistrados, numa perspectiva do relançamento da administração da justiça guineense. Neste expectativa, a semana reflectiu sobre os temas que Anildo Cruz, presidente da OAGB considera de actuais e razão da existência da Ordem: "papel do advogado na administração da justiça, direitos e as prerrogativas do advogado no exercício da profissão bem como a deontologia e a disciplina da profissão".

A sessão do encerramento foi dirigida pelo Ministro guineense da Justiça Dr. Daniel Ferreira assegurou na ocasião que a administração da Justiça segundo as expectativas dos cidadãos, depende, em grande parte, dos profissionais da justiça, sobretudo dos advogados.

No opinião do titular da pasta do Ministério da Justiça, o poder judicial é a "pedra angular" de edificação de um estado de direito, razão pelo qual está consagrado no programa do governo a ideia de que é necessária desencadear acções concretas tendentes a garantir maior rigor e a independência dos tribunais. "As respostas, em tempo útil, dos tribunais face as inúmeras situações que se colocam, dependem essencialmente da efectiva colaboração dos profissionais do foro", opinou Dr. Daniel Ferreira, anunciando, para os próximos tempos, a organização de séries iniciais consagradas ao tema "justiça ao alcance de todos", cujo patrocínio será garantido pelo projecto TIPS.

Recomendação

Os participantes na "Semana do Advogado" que também analisou o exercício de advocacia, manifestaram o desejo de verem agilizado o funcionamento dos tribunais de forma a que os cidadãos e os profissionais de foro na vêem lesado os seus direitos, interesses e expectativas. As preocupações dos advogados não se limitaram pela redimensão dos poderes judiciais mas também à adopção de medidas punitivas contra os membros da OAGB, cujas actuações em nada dignifica a imagem da classe. Foi igualmente expressa a necessidade de criação de um espaço de concertação e de coordenação das acções com vista a facilitar maior aproximação entre a grande família dos profissionais da justiça. A difinição das políticas de combate a corrupção e de tráfico de droga, visando minorar o índice da criminalidade no país foram outros aspectos constados nas recomendações da "Semana do Advogado", a primeira do género desde a fundação, a 25 de Julho de 1991, da OAGB.

Finalmente os participantes comprometeram-se continuar a prestar o apoio judiciário a qualquer constituinte, como dever do advogado e como direito do cidadão, independentemente da sua condição social.

Luis Siga

Três anos após a assinatura do Acordo de Roma, a 4 de Outubro de 1992, e praticamente um ano depois das primeiras eleições livres, Moçambique parece instalado na paz, mas o país mostra dificuldade em arrancar para a reconstrução.

O Governo deposita esperanças em alguns "grandes projectos", uns em andamento, como a reabilitação de linha de transporte de energia de Cahora Bassa para a África do Sul, outros em negociação, como o gás de Pande, com a multinacional norte-americana, Enron, ou a vinda de agricultores "boers" para o Niassa, no norte do país.

Moçambique, com um rendimento "per capita" de 70 dólares, não tem petróleo nem diamantes como Angola e não há na verdade grandes investimentos em vista.

África do Sul e Portugal comandam o investimento estrangeiro, aproveitando as oportunidades abertas pelas privatizações.

O interesse da comunidade internacional por Moçambique parece também esmorecer.

Sobretudo os doadores mostram tendência a deixar de fechar os olhos à delapidação da sua ajuda de emergência "PESU", em que os nórdicos exigem a devolução de 2,3 milhões de dólares "desenaminados".

Também as mudanças na África do Sul, em que o Executivo de Maputo tinha fortes esperanças, saíram frustradas.

O ANC de Nelson Mandela, para além de declarações de boas intenções, apenas parece preocupado com a solução dos seus problemas internos.

De Moçambique só quer que o Governo de Maputo controle os tráficos de armas, droga e viaturas roubadas através da fronteira comum.

Polícias sul-africanas colaboram desde há meses com a sua congénere moçambicana em operações de busca nas províncias do sul de Moçambique.

NEM TUDO TEM CORRIDO MAL
Apesar da seca que atingiu o centro e o sul do país, as colheitas foram no final da campanha de 94/95 superiores às dos anos anteriores, embora o défice cerealífero situe nas 400 mil toneladas, menos 200 mil, estragada pela guerra, torna num pesadelo as transferências dos excedentes agrícolas do norte para o sul.

A inflação galopante (70 por cento em 1994, 21,3 por cento nos primeiros seis meses de 95) atingiu duramente as

Moçambique

O difícil arranque da reconstrução

populações urbanas, criando tensões sociais que muitos temem poder explodir de forma incontrolada a qualquer momento.

Tanto mais que não escapa à população os elevados salários (em termos locais) que os ministros e deputados a SL se atribuem.

Os sucessivos aumentos do salário mínimo (35 por em Fevereiro passado, 3,5 por cento em Setembro último) tem sido de imediato acompanhado por um crescimento desenfreado dos preços, que liquidam as "conquistas" dos assalariados.

Processo de paz, que levou os ex-beligerantes a aceitarem o desarmamento e os resultados das eleições gerais de Outubro de 1994, o período de "graça" parece aproximar-se do fim.

a RENAMO mostra dificuldade em encontrar o meio termo entre o papel de uma "oposição leal" no parlamento e a de uma "oposição total", que dá a entender nas entrelinhas poder voltar à guerra.

Enquanto a estrutura do partido e o seu líder, Afonso Dhlakama, mostram alguma exasperação com a exclusão total do poder a que foram votados e enfrentam sérias dificuldades financeiras, a parte "parlamentar" da RENAMO sente-se "instalada" e colaborante com o Governo.

Ressuscita fantasmas a intenção do líder da principal força da oposição se transferir de Maputo, foco da vida política, para o centro do país, em Quelimane, na Zambézia, e ter um "gabinete" na Gorongosa, onde sempre esteve situado o QG dos antigos rebeldes. Acresce que o declarado fim de "dupla administração" só existe no papel. A RENAMO tenta defender as suas zonas, enquanto que o Governo pro-

cura erodir a influência desta e reconquistar" essas áreas.

No Dombe, na província central de Manica, palco entre Junho e Setembro de um "braço de ferro", o Governo acabou por conseguir mudar o administrador da RENAMO e instalar a polícia.

O Governo tem seguido uma estratégia de esvaziar o programa da RENAMO.

Os governadores já são quase todos orientados das províncias que dirigem e os regulos foram já formalmente "reabilitados", enquanto se estuda a sua integração na administração pública - duas exigências eleitorais dos ex-rebeldes.

No partido governamental, o nunca esclarecido suicídio em Julho passado de Eduardo Arão, secretário para as Finanças na sequência de uma sessão do Comité Central em que fora afastado, mostrou o profundo mal-estar que grassa na FRELIMO.

Os "clãs" degladiam-se nos bastidores e só a necessidade de conservarem o poder e prosseguirem os negócios mantêm a unidade da formação governamental.

Destas "guerras" escapa o Governo do Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi, onde a equipa económica dirigida pelo ministro do Plano e de Finanças, Tomas Salomão, continua a fazer o "milagre" de gerir um país quase sem dinheiro.

UE deve seguir "regras" no pagamento de dívidas da RENAMO,

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, disse que a União Europeia deve seguir as suas "regras" quanto à sua inten-

ção de pagar dívidas contraídas pela RENAMO durante a campanha eleitoral, do ano passado.

Na semana passada, o embaixador de Espanha em Maputo, Francisco Viqueira, disse que a UE estava a estudar o apoio aos partidos parlamentares e o pagamento das dívidas da RENAMO, avaliadas em cinco milhões de dólares.

A declaração de Viqueira provocou reacções negativas do secretário-geral da FRELIMO, Manuel Tomé, e do antigo ministro do trabalho e actual deputado, Teodoro Hunguana, que classificou a intenção como "ingerência".

Instada por Agência Lusa sobre qual era a sua posição sobre o pagamento das dívidas da RENAMO pela UE, Chissano, que iniciava uma visita à Província de Maputo, disse "não ter muito a comentar".

"A União Europeia tem as suas regras de conduta e penso que deve-se orientar segundo essas regras de conduta e segundo as leis dos seus próprios países", declarou evasivamente o chefe de Estado moçambicano.

A legislação da maior parte dos países membros da UE não contempla o financiamento directo de partidos políticos estrangeiros.

Enigmaticamente, o PR moçambicano indicou que "Moçambique também vai-se pautar pelas próprias leis do país".

De acordo com a lei eleitoral, os partidos não podem receber directamente financiamentos estrangeiros, embora o diploma ressalve o que consta do Acordo de Paz de Roma, que previa o financiamento da RENAMO pelos doadores.

Durante o processo de paz, a RENAMO beneficiou de um "trust fund" em doações da comunidade internacional, gerido pelas Nações Unidas.

Na semana passada, Francisco Viqueira frisou que, se houver "uma fórmula tecnicamente viável" e "Estados membros da UE dispostos a contribuir", "a ajuda seria única e exclusivamente para saldar as mencionadas dívidas - verificadas e certificadas como tal", negando estar em causa "o financiamento de futuras actividades partidárias da RENAMO".

O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, deu recentemente a entender que, face às dificuldades financeiras do seu partido, poderia regressar à Região de Gorongosa, onde o antigo movimento rebelde teve o seu primeiro quartel-general.

A UE está também a "estudar a possibilidade de estabelecer mecanismos institucionais de apoio aos partidos políticos em Moçambique", segundo indicou também o embaixador de Espanha, país que este semestre preside à União Europeia.

Breves

O. J. SIMPSON: VEREDICTO FUNDAMENTADO NA EMOO
O veredicto entregue na semana passada no final do processo de O. J. Simpson, absolvido das acusações de duplo assassínio que pesava contra ele foi "fundamentado na emoção", declarou à imprensa Gil Garcetti, procurador geral de Los Angeles.

"Estamos, todos, muito decepcionados com o veredicto", prosseguiu Gil Garcetti, certado dos principais representantes da acusação no processo, entre os quais Márcia Clark e Christophet Darden.

O. J. Simpson era acusado de ter morto a ex-mulher Nicola Brawt e um empregado de restaurante, Ron Goldman, em Junho de 1994, os 12 membros do júri absolveram, por unanimidade, Simpson destas acusações.

Numa atmosfera carregada de emoção, um dos procuradores, Barden conseguiu pronunciar algumas palavras, antes de se afastar do microfone para esconder as lágrimas. "O veredicto. Aceito-o. Não estou encolerizado", disse muito simplesmente.

Márcia Clark, de casaco escuro e saia vermelha, saudou por seu lado os familiares das vítimas antes de concluir: "Temos todas as razões para estarmos orgulhosos".

Durante esta mesma conferência de imprensa, o pai de Ron Goldman, Frand Goldman, com a voz entrecortada pelo desgosto, considerou que, "não foi a acusação que perdeu. Foram os habitantes deste país que perderam a sua justiça". "O 13 de Junho de 1993 (data em que foi encontrado o corpo do filho) foi o maior pesadelo da minha vida, hoje, o segundo".

Durante uma conferência de imprensa parte, feita por razões de segurança na própria sala do tribunal, os dois principais representantes da defesa, Johnnie Cochran e Robert Schapiro, saudaram o veredicto do júri.

"Compreendo o seu desgosto", acrescentou Johnnie Cochran dirigindo-se aos familiares das vítimas.

Acordo de cooperação com Havana

A União Europeia comprometeu-se no dia 2 do corrente mês apoiar as reformas necessárias à democratização e abertura económica de Cuba.

O compromisso surge em declaração ministros dos Negócios Estrangeiros da União, que se reuniu no Luxemburgo.

Os chefes das diplomacias dos "quinze" reafirmam o desejo de favorecer uma transição pacífica do regime cubano.

Processo que deverá contribuir, segundo a declaração, para o respeito dos Direitos do Homem e das liberdades.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros decidiram estabelecer um diálogo político com os interlocutores a evolução política e institucional de Cuba.

O diálogo iniciou sobre as reformas em curso e outras modificações necessárias ao desenvolvimento da sociedade civil, incluindo garantias sobre o respeito dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais e sobre o alargamento da iniciativa privada.

Este diálogo estará a cargo da Troika comunitária, composta pelo menos de três Estados-membros (o que preside, a UE, o que ocupou antes a presidência e o que ocupará a seguir).

A prazo, o Conselho de Assuntos Gerais da União Europeia julgará os resultados do diálogo com Cuba. Do balanço depende a possibilidade de abertura de negociações sobre o primeiro acordo de cooperação UE-Cuba.

UNICEF quer erradicar Poliomielite no Mundo até ao ano 2.000

As agências especializadas das Nações Unidas necessitam até ao ano 2.000 de 500 milhões de dólares para ganhar a batalha contra a poliomielite.

Esta doença infecciosa afecta todo o sistema nervoso e pode provocar a paralisação permanente e inclusive a morte.

"Seria imperdoável que nesta altura, no momento de um último esforço, não fosse possível erradicar a poliomielite da face da terra por falta de recursos", afirmaram peritos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

As campanhas de vacinação levadas a cabo pela OMS e Fundo da ONU para a Infância (UNICEF) permitiram reduzir em mais de 80 por cento a incidência da poliomielite no mundo.

Tanto a OMS como UNICEF insistem na necessidade de se fazer um último esforço com argumento de que a erradicação da doença, além de eliminar o sofrimento humano, trará benefícios financeiros.

As agências da ONU calculam que a erradicação da doença que em 1988 afligia cerca de 700 mil pessoas no mundo, permitiu poupar 13.600 milhões de dólares até ao ano 2.040.

União compromete-se a apoiar paz e reconstrução de Angola

Os Estados-membros da União Europeia comprometeram-se a apoiar os esforços conseguidos pela comunidade internacional na reconstrução e na pacificação de Angola.

Esta posição consta de "posição comum definida no Conselho de Assuntos Gerais da UE, a decorrer no Luxemburgo.

Em declaração aprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos "quinze", a União Europeia afirma a sua disponibilidade para assistir o Governo angolano no "fortalecimento da democracia e do Estado de Direito".

Promete ajudar a "minorar o sofrimento dos refugiados e das populações deslocadas favorecendo a sua reintegração social e económica".

Disse que contribuirá para as acções, patrocinadas pelas Nações Unidas e por Angola, de reintegração social dos soldados.

Afirma-se disposta a participar no reforço da componente de vigilância dos Direitos do Homem da UNAVEM III (força da manutenção da paz da ONU estacionada em território angolano), proposta pelo secretário-geral das Nações Unidas em Julho último.

Um projecto de apoio ao sector de Saúde guineense, de duração de quatro anos (96 a 99) foi financiado pela França no valor expressivo de quinze milhões de francos franceses que as autoridades nacionais receberam "de júbilo" porque vai, certamente, colmatar sérias dificuldades no sector sanitário.

França triplica ajudas à Guiné-Bissau Mansôa beneficia de um hospital com 50 camas

A construção de um hospital com seis mil metros quadrados de superfície, em Mansôa e o reforço de seguimento doutros projectos em curso no MINSAP explicam as modalidades de gestão desse dinheiro. Abraços e sorrisos foram as formas como Aristides Gomes testemunhou a alegria incontida do seu Governo ao governo francês representado no acto de assinatura do projecto pelo seu embaixador,

Eric Lem.

O projecto de apoio à saúde Pública cobre três áreas de execução, apoio institucional à delegacia regional de Saúde de Oio, construção de um Hospital em Mansôa e o apoio ao serviço nacional de epidemiologia.

O Ministro do Plano e Cooperação Internacional Aristides Gomes e o embaixa-

dor da França em Bissau, Eric Lem, rubricaram o documento na presença da ministra de Saúde Pública, Eugénia Saldanha, no passado dia 29 de Setembro, em Bissau.

Aristides Gomes qualificou, no entanto, este apoio como sendo "salto qualitativo" na cooperação franco-guineense e justifica lembrando "até ali as ajudas francesas,

por ano, oscilavam de três a quatro milhões de francos franceses. E o diplomata goulês explicou, em síntese, as modalidades de distribuição daquele "bolo" havendo a formação profissional como prioridade das prioridades.

A construção do novo Hospital de Mansôa, de tamanho médio, com cinquenta camas, vai arrancar, prova-

velmente, em Novembro próximo cuja abertura oficial e seguido de atendimento aos pacientes está já marcada para Setembro de 1997. As obras de construção estão confiadas à uma ONG francesa que já fez uma obra similar na vizinha República da Guiné-Conakry. O futuro hospital de Mansôa abará os serviços de Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia Polivalente e Genocologia.

Paralelamente a isso, e, a fazer fé no documento rubricado, o novo hospital de Mansôa beneficiará de outras ajudas graças à sua futura germinação com o Hospital Saint Germain em Laye.

Ainda no âmbito ao apoio institucional prevê-se a consolidação das direcções regionais de saúde, descentralização dos programas prioritários (Saúde Matern-Infantil e a questão dos medicamentos essenciais) a SIDA e introdução de políticas para fazer face à política de iniciativa de Bamaco, experiência em curso apenas em duas regiões do país. A elaboração de uma política sanitária consta ainda entre as actividades programadas.

Abduramane Djaló (Many)

Donativo da Embaixada da China



EMBAIXADOR da China no momento da entrega do donativo

A Embaixada da República da China, em Bissau, procedeu, através do seu representante máximo, a entrega de um lote de materiais ao titular da pasta de Educação guineense.

No acto que teve lugar na Escola do Ensino Básico Elementar de Brá, o ministro Ibraima Sow começou por agradecer, por intermédio do embaixador Fu Chang Ku, a Associação Budista da ROC e pediu que transmita a sua satisfação e honra pelo conjunto de materiais ora doados, tendo pedido ainda ao embaixador que se junte na formação do homem novo guineense.

O lugar das crianças guineense na sociedade que se pretende criar foi referido pelo ministro Sow que mais adiante disse ser estes materiais "uma arma para combater o analfabetismo no país e sobretudo nos futuros homens de amanhã, que hoje são flores".

Por sua vez, o embaixador da República da China manifestou a sua alegria pela presença do ministro guineense da Educação e disse que é sua intenção beneficiar sempre instituições estatais com este tipo de ajudas. Reconheceu, por outro lado, que nem sempre os materiais concedidos são da melhor qualidade, mas espera que os alunos possam tirar o melhor proveito deles no decurso das aulas.

Salienta-se que do conjunto dos materiais recebidos fazem parte: pastas, cadernos, lápis, afiadeiras, guaches, papéis de diferentes cores, blocos, entre outros.

Ministro da Justiça encerra "Semana do Advogado"

O Centro Cultural Franco-Guineense, em Bissau foi, entre 3 e 6 deste mês, palco de um encontro intitulado "Semana do Advogado" promovida pela Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau (OAG-B) com o patrocínio da Missão Francesa de Cooperação.

Atividade que albergou cerca de meia centena de participantes visava no fundo proporcionar maior aproximação entre a grande família dos advogados e dos magistrados, numa perspectiva do relançamento da administração da justiça guineense. Nesta expectativa, a semana reflectiu sobre os temas que Anildo Cruz, presidente da OAGB considera de actuais e razão da existência da Ordem: "papel do advogado na administração da justiça, direitos e as prerrogativas do advogado no exercício da profissão bem como a deontologia e a disciplina da profissão".

A sessão do encerramento foi dirigida pelo ministro guineense da Justiça dr. Daniel Fer-

reira que assegurou na ocasião que a administração da Justiça segundo as expectativas dos cidadãos depende, em grande parte, dos profissionais da justiça, sobretudo dos advogados.

Na opinião do titular da pasta do Ministério da Justiça, o poder judicial é a "pedra angular" na edificação de um Estado de direito, razão pela qual está consagrado no Programa do Governo a ideia de que é necessária desencadear acções concretas tendentes a garantir maior rigor e a independência dos tribunais. "As respostas, em tempo útil, dos tribunais face às inúmeras situações que se colocam, dependem essencialmente da efectiva colaboração dos profissionais do foro", opinou dr. Dniel Ferreira, anunciando, para os próximos tempos, a organização de uma série de iniciativas consagradas ao tema "justiça ao alcance de todos", cujo patrocínio será garantido pelo projecto TIPS.

RECOMENDAÇÃO

Os participantes na "Semana do Advogado" que também analisaram o exercício de advocacia, manifestaram o desejo de verem agilizado o

funcionamento dos tribunais de forma a que os cidadãos e os profissionais de foro não vejam lesados os seus direitos, interesses e expectativas. As preocupações dos advogados não se limitaram pela redimensão dos poderes judiciais mas também à adopção de medidas punitivas contra os membros da OAGB, cujas actuações em nada dignifica a imagem da classe. Foi igualmente expressa a necessidade da criação de um espaço de concertação e de coordenação das acções com vista a facilitar maior aproximação entre a grande família dos profissionais da justiça. A difinição das políticas de combate a corrupção e de tráfico de droga, visando minorar o índice da criminalidade no país foram, entre outros, aspectos constados nas recomendações da "Semana do Advogado", a primeira do género desde a fundação, a 25 de Julho de 1991, da OAGB.

Finalmente, os participantes comprometeram-se continuar a prestar o apoio judiciário a qualquer constituinte, como dever do advogado e como direito do cidadão, independentemente da sua condição social.

Luis Siga

No fecho

Aberto novo ano Escolar 95/96

Professores exigem vencimentos em atraso

O ministro da Educação Nacional, Ibraima Sow, presidiu no dia 2 de Outubro, a cerimónia de abertura do novo ano escolar, na Escola do EBE, "Bandim Bilá", enquanto os docentes exigem os seus atrasados.

Ibraima Sow, antes de usar da palavra, foi surpreendido na ocasião por três propostas apresentadas pelos professores, apelidadas de "três aspirinas" que Serifo Braima Seidi, director daquela escola, em nome dos docentes definiu como sendo melhoria de condições salariais, negociações com o Ministério das Finanças e reajustamento das letras de vencimentos para a classe docente do país.

Contudo, o titular da pasta da Educação não deixou de agradecer os intervenientes porquanto a chamada da atenção dos professores relativamente a preocupação que encerra a política dos professores no tocante aos seus direitos.

Nesta ordem de ideias, Ibraima Sow defendeu não estar ao corrente dos ditos 7 meses dos vencimentos atrasados mas, prometeu ultrapassar a situação junto às instituições do seu pelouro ligadas aos processos salariais do pessoal docente.

Por outro lado, Ibraima Sow considera que a política filosófica da Educação que se pretende no país é uma parte integrante das metas-intermédias traçadas pelo Governo no seu Programa quadri-annal para fazer face aos desafios que envolvem o sector educacional a todo o território nacional.

Por quanto as exigências do SINAPROF face aos direitos dos professores que de uns anos para cá tem dado dores de cabeça para os pais e encarregados da educação, Ibraima Sow é da opinião que o Governo sempre optou pela via de diálogo para ultrapassar as situações conflituosas que nortearam o SINAPROF e o MEN.

Instado a pronunciar sobre as exigências que os docentes apresentaram se poderão ou não inviabilizar o percurso normal do ano lectivo que inicia, o titular da pasta da educação declinou a ideia e disse que "nós estamos em condições de negociar os problemas sociais da nossa casa", acrescenta ainda que "mesmo o PAIGC que conseguiu libertar do jugo colonial não foi só através da força das armas mas também pela força do diálogo".

Entretanto, Ibraima Sow, ao finalizar o seu discurso, lembrou aos participantes neste evento que sem a correlação entre os pais, encarregados da educação e os professores, os objectivos que visam melhorar a situação social e a redução da taxa de analfabetismo não poderão ser alcançados.

Neste sentido, apelou aos professores, pais e encarregados da educação para uma maior colaboração para que o novo ano escolar que ora inicia tenha melhores êxitos.

No acto estiveram presentes vários representantes institucionais do Ministério da Educação e professores responsáveis de diferentes escolas da capital.

Arina Jamanca